

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais: Reflexos em Dissertações de Mestrado¹

José Claudio Araújo da Silva Junior² (UPE)

Resumo: O estudo de gêneros tem crescido notoriamente, principalmente quando se trata do ensino de línguas no Brasil, e é importante que seja compreendido à luz de distintas concepções, as quais, se levadas ao contexto brasileiro, aparecem isoladas, associadas entre si ou concatenadas a outras teorias (BEZERRA, 2016). Desse modo, alguns estudiosos têm levantado algumas discussões sobre uma possível “síntese brasileira” nos estudos de gêneros, tal como propõem Bawarshi e Reiff ([2010] 2013). O presente trabalho tem por intuito investigar e mapear se existe e, caso exista, em que consiste a assim chamada “síntese brasileira” nos estudos de gêneros em pesquisas de mestrado realizadas nas Universidades pioneiras na área dos estudos de gêneros e pontuar de que natureza seria, caso exista, essa “síntese”, tendo em vista as distinções do termo propostas por Bezerra (2016). O *corpus* do trabalho é composto por 68 dissertações publicadas nos últimos 15 anos. Como procedimentos metodológicos, faremos uma análise dos resumos e das introduções das produções teóricas realizadas, e, quando necessário, dos capítulos e/ou tópicos teóricos, cujo escopo está afiliado aos gêneros. Os resultados evidenciam,

¹ Este trabalho é resultante do projeto de pesquisa “Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais: Reflexos em Dissertações de Mestrado” (PIBIC/CNPq 2015-2016), sob a orientação do Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra e do co-orientador Prof. Me. Renato Lira Pimentel.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras Português /Literatura pela Universidade de Pernambuco.

entre outros aspectos, que há uma predominância nas dissertações, das perspectivas teóricas de Mikhail Bakhtin e de Halliday; os trabalhos mostram também grande evidência nas linhas de Swales e do Interacionismo Sociodiscursivo, bem como aparecem em grande parte dos trabalhos uma configuração de mescla de teorias de autores como Carolyn Miller e Charles Bazerman, representantes dos Estudos Retóricos de Gêneros, em diálogos aos estudos de J. M. Adam, J. P. Bronckart, J. Dolz, B. Schneuwly, G. Kress, T. van Leeuwen e N. Fairclough.

Palavras-chave: Gêneros, Teoria de gêneros, Síntese brasileira.

Abstract: The study of genres has grown noticeably, especially when it comes to language teaching in Brazil, and it is important that it be understood in the light of different conceptions which if they brought to the Brazilian context, appearing isolated, associated with each other or concatenated to other theories (BEZERRA, 2016). So some scholars have raised some discussions about a possible "Brazilian synthesis" in studies of genres, as proposed Bawarshi and Reiff ([2010] 2013). This study is meant to investigate and map exists if, and if so, what is the so-called "Brazilian synthesis" in the studies of genres in masters of research conducted in the pioneering universities in the field of studies of genres and score that nature it would be, if any, this "synthesis", in view of the distinctions of the term proposed by Bezerra (2016). The work corpus consists of 68 theses published in the last 15 years. As methodological procedures, we will review the abstracts and issues of theoretical productions undertaken, and, where necessary, of chapters and / or theoretical topics, the scope of which is affiliated to the textual genres. The results show, among other things, that there is a predominance in the dissertations, the theoretical perspectives of Mikhail Bakhtin

and Halliday; the work also show great evidence on the lines of Swales and Interacionism Sociodiscursive as well as in setting up a mix of authors of theories as Carolyn Miller and Charles Bazerman, representatives of Gender Rhetoricians Studies, appear in much of the work related to studies JM Adam, JP Bronckart, J. Dolz, B. Schneuwly, G. Kress, T. van Leeuwen and N. Fairclough.

Keywords: Text genres, Theory of genres, Brazilian Synthesis.

Introdução

A percepção dos estudos de gêneros transcende à compreensão da linguagem para além da dicotomia língua e fala proposta por Saussure, que, por algum tempo, norteou os estudos linguísticos sob o viés estruturalista. A partir do reconhecimento e da compreensão de Bakhtin (1999, p. 90), que diz que “todas as esferas da atividade humana utilizam a língua para elaborar seus enunciados de acordo com as suas necessidades”, isto é, todas as esferas da atividade humana estão diretamente relacionadas à utilização da língua, instaura-se uma relação intrínseca entre a linguagem e a ação humana, o que pede por uma abordagem sobre a língua que abarque essa ligação. Isso implica em uma abordagem sobre a linguagem a partir de práticas discursivas social, cultural e historicamente situadas.

Neste sentido, como uma válvula propulsora, a noção de gêneros tem ganhado destaque e, com ímpeto, vem conquistando espaço no contexto brasileiro desde a década de 80, cujos estudiosos vêm, atualmente, se debruçando em pesquisas atreladas ao ensino de gêneros. Desde as últimas décadas até os dias atuais, esse número de pesquisadores tem se acentuado consideravelmente em todo o país. Nitidamente, os gêneros segmentaram de certa forma a educação no Brasil, proporcionando novas práticas pedagógicas e rupturas com aquelas tradicionalistas, e para atingir tal objetivo esses estudiosos vêm se apoiando em diversas perspectivas de gêneros.

Segundo descreve Luiz Antônio Marcuschi (2008), ao tratar das tradições de estudos dos gêneros no Brasil, o autor observa quatro abordagens basilares para os pesquisadores, que são: (i) uma linha bakhtiniana, que combina elementos teóricos oriundos da perspectiva dos estudos de Vygotsky, na visão socioconstrutivista da Escola de Genebra, cujos principais representantes são Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz; (ii) uma outra orientação consiste numa perspectiva sociorretórica, da Escola britânica, influenciada pelos estudos desenvolvidos por Swales e Bhatia, principalmente; (iii) na terceira vertente, apoiada na Linguística Sistêmico Funcional, de Michael Halliday, em que o estudo de gêneros configura-se como uma

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior
aplicação pedagógica, embora não haja uma concepção única e singular dos pesquisadores desta tradição, mas em que é notória a ênfase nos aspectos ideológicos e políticos dos gêneros; (iv) por fim, Marcuschi aponta uma orientação teórica proveniente de pesquisas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que são influenciadas por estudiosos da corrente dos Estudos Retóricos de Gêneros, como Charles Bazerman e Carolyn Miller, principalmente.

É importante salientar que recentemente Araújo (2010) pontuou também a existência de quatro concepções mais utilizadas com uma formatação distinta daquela proposta por Marcuschi. Além disso, teóricos são referenciados sincronicamente em mais de uma corrente, já que em virtude dessa heterogeneidade, seria “impossível dominar satisfatoriamente a quantidade de sugestões para o tratamento de gêneros textuais” (Marcuschi, 2008, p. 56).

O presente trabalho visa contribuir para a compreensão de algumas dessas questões, constituindo objetivos principais desse trabalho: (a) investigar e mapear se existe e, caso exista, em que consiste a assim chamada “síntese brasileira” nos estudos de gêneros em pesquisas de mestrado realizadas nas Universidades pioneiras na área dos estudos de gêneros, (b)

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior
pontuar de que natureza seria, caso exista, essa “síntese”, tendo em vista às distinções do termo propostas por Bezerra (2016).

Para alcançar nossos objetivos, o presente trabalho está organizado da seguinte maneira: primeiramente, apresentamos um breve panorama das principais perspectivas teóricas sob as quais se desenvolvem os estudos sobre gêneros; em seguida, explicamos a hipótese da síntese brasileira dos estudos de gênero e as recentes discussões a seu respeito; por fim, procedemos à descrição e análise do nosso *corpus*, concluindo com as considerações finais.

1. Múltiplas abordagens que orientam o estudo de gêneros no Brasil

1.1. A Linguística Sistêmico Funcional (LSF)

A Escola de Sydney idealiza e aplica seus estudos atrelados à perspectiva pedagógica da Linguística Sistêmico Funcional, na qual os pressupostos políticos e ideológicos dos gêneros são enfatizados, ou seja, ela procura dar conta de como

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior
a linguagem é usada, uma vez que qualquer enunciado está inserido em um contexto de uso. A língua não existe arbitrariamente, ela evolui para satisfazer as necessidades dos usuários que dela se apropriam, delineando, desta forma, um sistema natural adequado à realidade circundante e no qual tudo pode ser atrelado e explicado de acordo com a produção dos falantes. As teorias são disseminadas e desenvolvidas também por John Martin e Brian Paltridge, e elas surgem do campo da Sociologia Educacional e das Práticas de Letramento Escolar.

Nesta abordagem, tudo o que fosse possível relacionar linguisticamente com o texto seria considerado estudo do gênero, ou seja, como afirma Bezerra (2010. p. 34), “o foco dos estudos é colocado no propósito e nas tarefas que os produtores de um texto desejam realizar com e por meio do texto”, pois, há uma concentração linguística na estrutura e na descrição do texto, sem estigmatizar sua relação com o contexto, salientando que a noção de gênero associa-se a uma cultura imbricada no âmbito social, visto que a característica linguística marcante é um reflexo das estruturas e das relações sociais periféricas. Os estudiosos focam na primazia pelo social, uma vez que todos os aspectos ligados ao texto são provenientes de fatores externos, ou seja, socioculturais.

1.2. Os Estudos Retóricos de Gêneros (ERG)

A Escola Norte-Americana, também conhecida por Nova Retórica, seria o que chamamos de Estudos Retóricos de Gêneros – ERG. A abordagem desta escola apresenta os gêneros de forma contextualizada para ensinar os alunos a serem críticos quanto a sua natureza, suas ideologias e seus propósitos. Nessa ótica, temos aqui dois grandes nomes nessa perspectiva de estudos: Carolyn Miller e Charles Bazerman, cujos estudos enfatizam os “elementos de situação”, isto é, priorizam a funcionalidade do gênero, este sendo resposta para contextos sociais, políticos, culturais e ideológicos recorrente numa dada situação comunicativa. Num artigo publicado em 1984, Miller trata o gênero como sendo algo instável, ou seja, passível de mutações, o que lhe permite afirmar que o gênero “transforma-se, desenvolve-se e decai”. Desta forma, os gêneros são constructos sociais que se adequam aos novos usos e processos comunicativos para atenderem à demanda linguística, ou seja, usufruímos deles dentro de um “contexto retórico amplo”, em que os gêneros organizam a vida em sociedade.

A autora ainda concebe os gêneros como ocupantes de um lugar definido no tempo e no espaço, sendo coleções de enunciados delimitados, com começo e fim e percebidos como portadores de algum sentido, assim, “os gêneros são formas de vida, modos de ser. Eles são enquadres para a vida social” (BAZERMAN, 1997, p. 19), isto é, estamos cercados de gêneros e eles devem ser contemplados na sociedade, sejam eles orais ou escritos. Além disso, se faz necessário, também, uma compreensão dos gêneros como “fenômenos psicossociais de reconhecimento”, em que seguindo a direção proposta por Bazerman, teríamos uma noção de como se realizam efetivamente os gêneros de maneira organizada, quando pensarmos neles como “conjunto de gêneros”, conceito que contribuem para melhor compreensão de que na sociedade os gêneros são mecanismos que possibilitam a sociedade a se organizar, interagir e a se comunicar com eficiência.

1.3. O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)

A Escola de Genebra, também conhecida como a abordagem do Interacionismo Sociodiscursivo, baseia suas análises nas teorias de Bakhtin e em Vygotsky e tem grande

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior
importância no Brasil, uma vez que influenciou a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), homologando diretrizes primárias para as atividades de letramento e de produção textual no ensino de Língua Portuguesa. Suas ideias são centradas em pesquisadores como Jean Paul Bronckart, Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz.

Essa corrente adere à teoria da enunciação de Bakhtin, embora seja finalidade do ISD esclarecer e possibilitar que a criança viesse a ser inserida nas instituições sociais por intermédio dos gêneros. Nessa perspectiva, o gênero funciona “como mediador da criança e da situação social que ela se insere”, de acordo com Bezerra (2010), surgindo à ideia de gêneros primários e gêneros secundários, aqueles mais complexos e estes mais simples. É importante destacar que a Escola de Genebra aplica essa classificação para o ensino, mas Bakhtin não pensava nisso quando dividiu os gêneros em primários e secundários, e sim na sua maior simplicidade ou complexidade do ponto de vista da relação com a realidade social.

Além disso, comumente o gênero vem atrelado à teoria da aprendizagem de Vygotsky, dando bases para a construção e desenvolvimento para perspectivas sociointeracionistas que compreendem os comportamentos humanos como “ações situadas, cujas propriedades estruturais e funcionais são, antes,

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior
de mais nada, um produto da socialização” (BRONCKART, 1997, p. 13). Nesse sentido, de acordo com Bronckart, seria em virtude desses elementos externos, o extravio da noção de tipo de texto, já que esse movimento se opõe aos métodos e abordagens tradicionalistas que focam na gramática. Vale ressaltar que o trabalho com gêneros favorece o desenvolvimento das operações de linguagem que são construídas aos poucos, pois estas operações não estão atreladas estritamente a uma competência textual inata (SCHNEUWLY, 1994).

1.4. Inglês para Fins Específicos (ESP)

A Escola Britânica, divulgada no Brasil como “abordagem sociorretórica”, que tem como seus principais representantes John Swales e Vijay Bhatia, desenvolve seus estudos voltados para o Inglês para Fins Específicos (ESP). Nessa escola também há um enfoque no social e no contexto, porém existe uma complexidade no que diz respeito às noções e às relações do texto e contexto e à dinamicidade dos gêneros que podem ser manuseados por usuários mais experientes em detrimento dos mais novos que não têm “familiaridade com as

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior convenções estabelecidas acerca de seu propósito, modo de construção e uso” (BEZERRA, 2010, p. 35). Dessa forma, os gêneros devem ser encarados como respostas às mais diversas situações da apropriação da língua num contexto social, tendo em vista que esse contexto é dinâmico e pode sofrer rupturas. Tem-se a ideia de que os gêneros devem ser contemplados “a partir de sua inserção na vida social como parte importante da própria organização das interações humanas” (BEZERRA, 2010, p. 34).

2. Estudos de gêneros: conceitos em diferentes perspectivas

Desde os primórdios das civilizações nos afirma o linguista Luiz Antônio Marcuschi, no artigo *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*, que os gêneros são formas presentes já em povos de culturas essencialmente orais e passam a se multiplicar com o advento da escrita alfabética por volta do século VII a.C.

Assim sendo, até chegarmos na atual expansão da noções de gêneros, num contexto diferente daquele proveniente da filosofia grega em que Platão e Aristóteles, por exemplo,

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior
atrelavam os gêneros apenas ao âmbito literário e àquele que concebia os gêneros como um conjunto limitado.

Como já colocamos, as tradições em estudos de gêneros constituem-se e têm referenciais teóricos distintos, as propostas e modelos teóricos incorporados pelas escolas/tradições apresentam concepções distintas concernentes à própria definição de gêneros. E a partir do panorama elucidativo das definições de gêneros apresentado por Simões (2012), baseado em Dell’Isola (2007), é possível visualizar a gama de concepções nos estudos de gêneros, bem como compreender melhor as diversas perspectivas.

Para ilustrarmos a discussão, na tabela a seguir, mostraremos distintas definições do conceito de gêneros, bem como seus respectivos autores. Além disso, mostraremos também as diversas abordagens e/ou concepções atuais dos estudos de gêneros atreladas às diversas definições apresentadas.

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior

AUTOR	DEFINIÇÃO	DESIGNAÇÃO	ABORDAGEM
Martin	Os gêneros são a forma pela qual se faz as coisas quando a linguagem é usada para realizá-las.	Gêneros são formas de agir	LSF
Swailes	Gêneros textuais são uma categoria distintiva de discurso de algum tipo, falado ou escrito, com ou sem propósitos literários. [Gênero pode ser compreendido como] uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos comunicativos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e constituem a razão do gênero.	Gêneros são uma categoria distintiva de discurso. Gêneros são um conjunto de eventos comunicativos	ESP
Bhatia	Gênero é um evento comunicativo reconhecível caracterizado por um conjunto de propósito(s) identificado(s) e mutuamente entendido(s) pelos membros da comunidade profissional ou acadêmica na qual ele regularmente ocorre.	Gênero é um evento comunicativo reconhecido	ESP
Bazerman	Gêneros são fenômenos de reconhecimento psicossocial que são parte de processos de atividades socialmente organizadas. Os gêneros não são apenas formas, são formas de vida, modos de ser. São frames para a ação social.	Gêneros são fenômenos de reconhecimento psicossocial.	ERG
Bronckart	Os gêneros constituem ações de linguagem que requerem do agente produtor uma série de decisões para cuja execução ele necessita ter competência: a primeira das decisões é a escolha que deve ser feita a partir do rol de gêneros existentes, ou seja, ele escolherá aquele que lhe parece adequado ao contexto e a intenção comunicativa; e a segunda é a decisão e a aplicação que poderá acrescentar algo à forma destacada ou recalcá-la.	Gêneros são ações de linguagem.	ISD
Bakhtin	Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que chamamos de gêneros do discurso.	Gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis.	-
Schneuwly e Dolz	[Os gêneros] são os instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação e de aprendizagem. (...) quando alguém tem que agir discursivamente, deve instrumentalizar-se com um conjunto de ferramentas. Essas ferramentas são os gêneros.	Gêneros são instrumentos de comunicação e aprendizagem.	ISD
Miller	Gêneros são ações retóricas tipificadas baseadas em situações recorrentes.	Gênero como forma de ação social.	ERG
Marcuschi	[Gênero é] uma noção propositalmente vaga para se referir a textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdo, propriedades funcionais, estilo e composição característica.	Gêneros são textos materializados.	-

Fonte: adaptada de Simões (2012, p. 3)

O quadro ilustrativo acima permite visualizar sistematicamente as diversas concepções de gêneros arraigadas às diferentes abordagens. Percebemos que grande parte dos autores tende a conceber o “gênero como uma forma de agir e realizar ações através da linguagem” (LÊDO; PIMENTEL, 2015), nesse sentido, podemos compreender que os gêneros estão presentes em todas as esferas da sociedade, inclusive naquelas que envolvem a educação.

A identificação e a recepção dos gêneros, através de suas características e definições textuais apresentadas anteriormente, revelam algumas fragilidades. Bezerra (2016) atenta para a vasta quantidade de classificações existentes, além das hesitações entre a associação de uma determinada abordagem e/ou autor a mais de uma tradição e devido à complexidade de precisar os significados, possibilidades e definições dos gêneros, há uma gama de autores que priorizam a produção de determinadas regiões. Além disso, teóricos são referenciados sincronicamente em mais de uma corrente, o que seria em virtude dessa heterogeneidade, “impossível dominar satisfatoriamente a quantidade de sugestões para o tratamento de gêneros textuais”, segundo afirma Marcuschi (2008).

3. A síntese em debate: a “abordagem brasileira” e os estudos de gêneros no Brasil

No cenário brasileiro, em estudos atuais, pesquisadores internacionais pontuam e defendem a existência de uma “síntese brasileira” nos estudos de gêneros no Brasil, que teria sido impulsionada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pelo Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, a qual, nas palavras de Bezerra (2016), configura-se “como um modelo alternativo, uma quarta ou quinta tendência mundial de estudos de gêneros, capaz de conciliar abordagens linguísticas, retóricas, sociológicas e pedagógicas”.

Os que propõem uma abordagem brasileira responsável pela “síntese” atentam para uma mescla de teorias capazes de originar uma nova abordagem teórica, conciliando aportes de diferentes teorias estrangeiras com a ênfase nacional no ensino de gêneros integrado ao ensino de língua materna, isto é, condensa pressupostos teóricos de correntes distintas. Segundo Bawarshi e Reiff (2013, p. 256), essa “síntese” implicaria em “uma abordagem pedagógica fundamentada na teoria do Interacionismo Sociodiscursivo e na tradição suíça de gêneros”.

Os primeiros estudiosos a proporem uma “síntese brasileira” nos estudos dos gêneros textuais foram Anis Bawarshi e Mary Jo Reiff em sua obra *Genre: An Introduction to History, Theory, Research, and Pedagogy* (2010)³, pois, de acordo com os autores, o modelo educacional brasileiro, no que diz respeito aos gêneros, pode ser definido como “uma abordagem pedagógica embasada na teoria do Interacionismo Sociodiscursivo e na tradição suíça de gêneros”; ainda segundo Bawarshi e Reiff, (2013, p. 210) “o modelo brasileiro combina um foco na consciência de gênero, na análise de convenções linguísticas e na atenção ao contexto social”.

Nos estudos atuais de gêneros há uma pequena discussão e propagação da perspectiva da “síntese” por pesquisadores brasileiros. No entanto, nos últimos anos, dadas as dimensões e complexidades do tema, pesquisadores como Silva e Bezerra (2014) e Bezerra (2016), juntamente com o tema da VIII edição do Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais – SIGET-, vêm trazendo ao público brasileiro alguns estudos que buscam comprovar e debater se há e caso exista de que natureza é essa “síntese brasileira” nos estudos de gêneros.

³ Tradução de textos em Inglês feita por Benedito Gomes Bezerra, orientador deste trabalho.

Há pesquisas recentes que apontam para uma única perspectiva dos estudos de gêneros que direcionam especificamente para uma mescla da LSF, ESP, Análise Crítica do Discurso (ACD) e o ISD, diante de tal ocorrência, conforme pontua Swales (2012), é importante ressaltar a importância dos PCN, que colaboraram nitidamente para a ascendência da corrente Interacionista Sociodiscursiva como referencial para o ensino de gêneros no Brasil. A primazia da pesquisa está direcionada para o ensino de língua materna no Brasil e, a princípio, somos induzidos de forma abundante a concordar com a existência de mais de uma abordagem para os estudos de gêneros, rompendo com a ideia ingênua de uma única perspectiva centrada no ISD, agregando agora a Linguística Sistemática Funcional, a corrente Sociorretórica e Análise Crítica dos Gêneros, estas três orientações exercendo consideráveis influências teórico-metodológicas no sistema de ensino brasileiro.

Considerando os aspectos mencionados, Bezerra (2016, p. 471), acredita numa “dupla acepção do termo síntese”, que ele bifurca em dois sentidos distintos: a primeira acepção consiste em adotar a síntese como “uma visão panorâmica sobre o conjunto das teorias de gêneros e eventualmente dos estudos realizados no Brasil, uma apresentação geral de autores e

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior abordagens em estilo de manual para uso de estudantes de graduação e pós-graduação”. Desta forma, o autor sugere pensarmos a síntese em linhas gerais sob um viés que possibilite uma leitura global e que, ao mesmo tempo, contemple por intermédio de um olhar panorâmico, as diferentes teorias de gêneros. A princípio, essa primeira concepção fomenta este trabalho para uma provável revisão da literatura concernente às distintas teorias de gêneros.

Em seguida, numa outra acepção apresentada pelo pesquisador, a síntese é tomada “como uma espécie de macroteoria construída a partir das contribuições das diversas abordagens e frequentemente orientada para o ensino” (BEZERRA, 2016, p. 471). Essa acepção é a que mais se familiariza com a abordagem brasileira apontada por Bawarshi e Reiff (2013). Dessa maneira, percorrendo o trabalho de Bezerra (2016), é importante salientar as “abordagens mestiças”, conforme aludidas por Motta-Roth (2008), que assevera para uma abordagem que condensa conceitos/definições do ESP, ERG, LSF e ISD, mas também a Análise Crítica de Gêneros (ACG), a qual incorpora elementos teóricos da LSF, Análise Crítica do Discurso e a sociorretórica. Assim, a aglutinação dos distintos arcabouços teóricos acarretaria o surgimento de uma macroteoria, que, portanto, as

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior definições e as discussões elencadas e expostas por Bezerra (2016) seriam tomadas como basilares, tendo em vista as subsequentes análises das dissertações.

Consoante a pesquisadora Motta-Roth (2008), para alguns pesquisadores brasileiros, tratar de uma abordagem brasileira responsável pela “síntese”, é no mínimo redutor, por acreditarem que a pesquisa em língua materna no Brasil aponta para um “repertório de concepções” ou ‘abordagens mestiças’, não configurando uma síntese. Embora haja a proeminência de perspectivas em detrimentos de outras, grande parte delas não endossa a perspectiva de uma síntese brasileira que oriente os estudos de gêneros no país.

4. Análise das dissertações das universidades pioneiras no estudo de gêneros

Nesta seção do trabalho nos deteremos inicialmente a descrever as escolhas metodológicas de seleção, coleta e análise do *corpus*, para na sequência divulgar, discutir e interpretar os dados colhidos, tendo em vista o êxito desta pesquisa.

4.1. Metodologia empreendida

A metodologia aplicada no trabalho é de natureza bibliográfica e interpretativa e faremos, principalmente, análises da produção teórica e aplicada na área de gêneros, realizada no Brasil nos últimos 15 anos. Para atingir o nosso objetivo, selecionamos as dissertações publicadas e disponibilizadas em bancos de dados das Universidades Federais pioneiras nos estudos de gêneros no Brasil. Sem dúvidas, para alcançar nossos objetivos, dispomos de um vasto universo de dados para a construção de um *corpus* representativo. Em relação às dissertações de mestrado, foi feita a análise prioritária das produções da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal do Ceará (UFC), abrangendo as regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país, respectivamente.

Como procedimentos metodológicos, coletamos nos bancos de dados das instituições, 68 dissertações defendidas e disponibilizadas para acesso livre do leitor. Na análise, levamos em consideração os resumos (abstracts), as introduções e as

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior

referências bibliográficas para que pudessem nos guiar para a problemática que buscamos investigar neste trabalho. Nesse sentido, buscaremos identificar qual o diálogo, a combinação ou a confrontação das teorias a partir das considerações construídas pelos autores com a referência aos pesquisadores em gêneros e às escolas teóricas de gênero. Justificando a escolha das 68 dissertações, foram selecionadas e analisadas aquelas cujo escopo trata do conceito de gêneros textuais e partimos da leitura dos resumos e, quando necessário, das demais seções essencialmente teóricas que abordam as noções de gêneros.

A pesquisa tem contribuído consideravelmente para traçar um panorama sobre as principais abordagens teóricas que compreendem os estudos brasileiros sobre gêneros no Brasil. Em seguida, a partir das análises, vamos discutir até que ponto as publicações de dissertações divulgadas em âmbito nacional nos principais centros de estudos do país atestam para a sustentação da “síntese brasileira”. Os resultados nos fornecem bases mais seguras para a fundamentação teórico-metodológica do ensino de língua portuguesa baseado em gêneros, visto que a análise dos dados possui diferentes facetas e abordagens que incorporam as mais diversas técnicas. Contudo, procuramos detectar quais as teorias mais comumente utilizadas nas

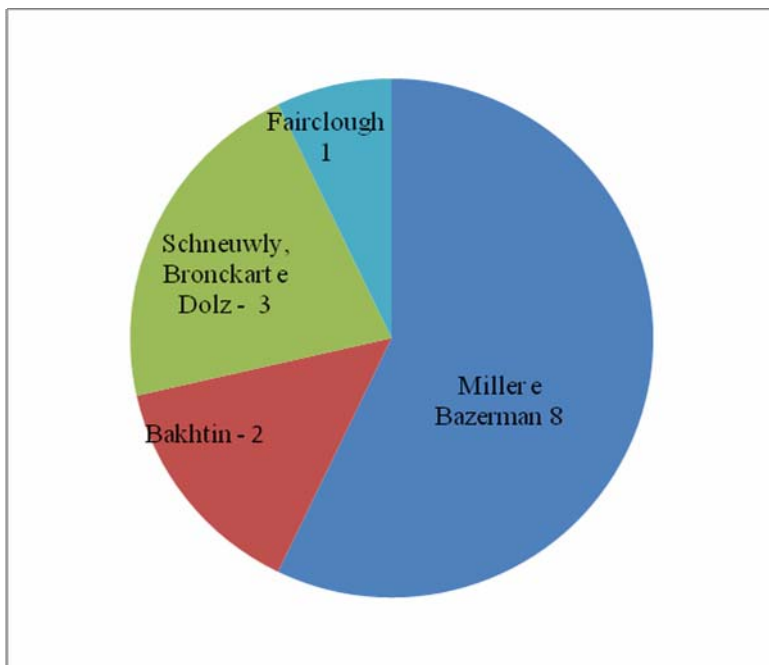
Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior
pesquisas, observando a existência, ou não, da “síntese”,
fazendo à análise consoante os estudos desenvolvidos por
Bezerra (2016).

4.2. *Análise dos dados*

A análise configura-se como um importante estágio desta pesquisa, possibilitando uma averiguação mais precisa e exata da problemática e da proposta apresentada. Dada a totalidade dos trabalhos, conforme mostraremos nos gráficos a seguir, as dissertações foram fracionadas segundo as Universidades escolhidas para estudos da seguinte forma: (a) 15 trabalhos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); (b) 12 trabalhos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); (c) 24 trabalhos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); (d) 18 trabalhos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); e (e) 27 trabalhos da Universidade Federal do Ceará (UFC), perfazendo um total de 68 dissertações, com o intento de identificar, como já explicitado, as teorias e os autores que são assiduamente utilizados nas pesquisas. Em tese, fizemos várias revisões e apreciações do *corpus* para delimitar e estabelecer os agrupamentos dos

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior
trabalhos segundo as tradições de estudo de gêneros. Os resultados encontrados podem ser ilustrados nos gráficos, a seguir:

**Gráfico 01: análise das dissertações apresentadas pela a
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**



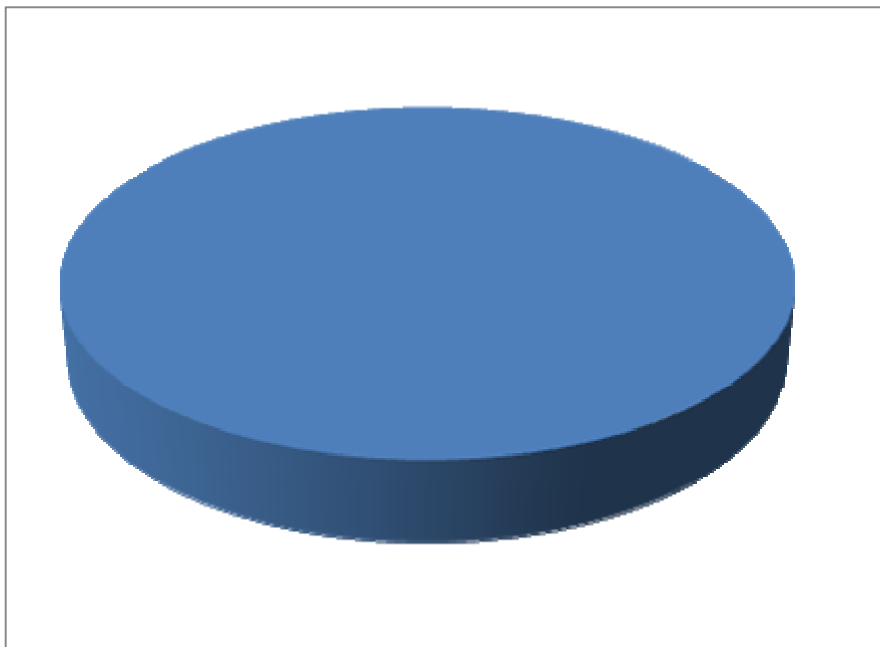
Fonte: elaborado pelo o autor

Como podemos compreender a partir da análise do gráfico acima, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), trabalhamos com um *corpus* de 14 dissertações. As análises foram distribuídas da seguinte forma: na parte em “azul escuro”, predomina a corrente dos Estudos Retóricos de Gêneros, ligada aos teóricos Charles Bazerman e Carolyn Miller, servindo de base a 8 dissertações, das quais 5 delas

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior dialogam com outros teóricos ligados a diferentes abordagens, como Mikhail Bakhtin, Jean Paul Bronckart, Gunther Kress, Vijay Bathia, Theo Van Leeuwen, Amy Devitt, Teun Van Dijk e Brian Street.

As dissertações que têm por base o Interacionismo Sociodiscursivo, cujos representantes são Bronckart, Schneuwly e Dolz, estão representadas pela cor em “verde claro”, das quais 2 delas dialogam com distintos teóricos como Marcuschi, Koch, Canalee, Vygotsky, Meurer, Bakhtin. São 2 os trabalhos que têm por base Bakhtin, representado pela cor “vinho” e 1 dissertação com base na Análise Crítica do Discurso, de Fairclough, representada pela cor “azul claro”. Em tese, podemos concluir que a corrente teórica que predominou nas dissertações analisadas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi a dos Estudos Retóricos de Gêneros.

Gráfico 02: análise das dissertações apresentadas pela a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

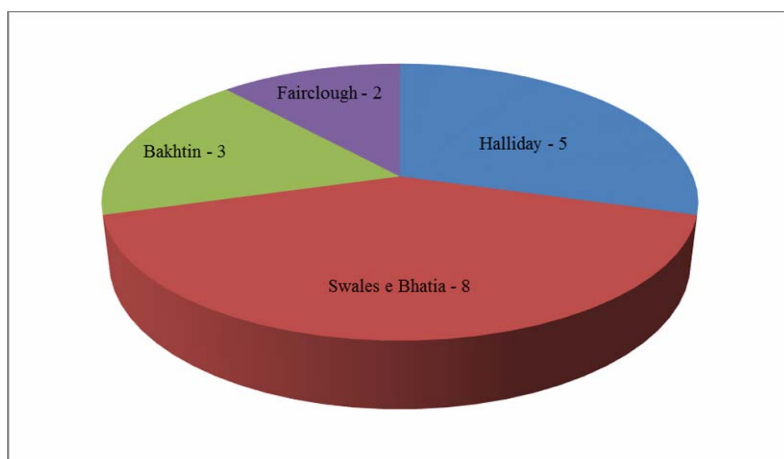


Fonte: elaborado pelo o autor

No gráfico 02 referente aos dados obtidos na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), trabalhamos com um *corpus* de 12 dissertações. Das 12 dissertações analisadas, todas têm por base Bakhtin e a teoria da enunciação, sendo que 3 dessas dissertações dialogam com outros autores, a saber: Rodriguez, Bronckart, Marcuschi, Dolz, Schneuwly, Fairclough e Bonini. Os dados obtidos na Universidade Federal

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior de Santa Catarina (UFSC) levaram-nos a compreender que houve uma homogeneização em todos os trabalhos analisados, ou seja, os estudos de Bakhtin predominaram em todas as dissertações. Claro que em uma análise mais profunda, poderíamos perceber diferentes utilizações dos preceitos de Bakhtin nas diferentes dissertações, mas esse não é o nosso intuito aqui.

Gráfico 03: análise das dissertações apresentadas pela a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)



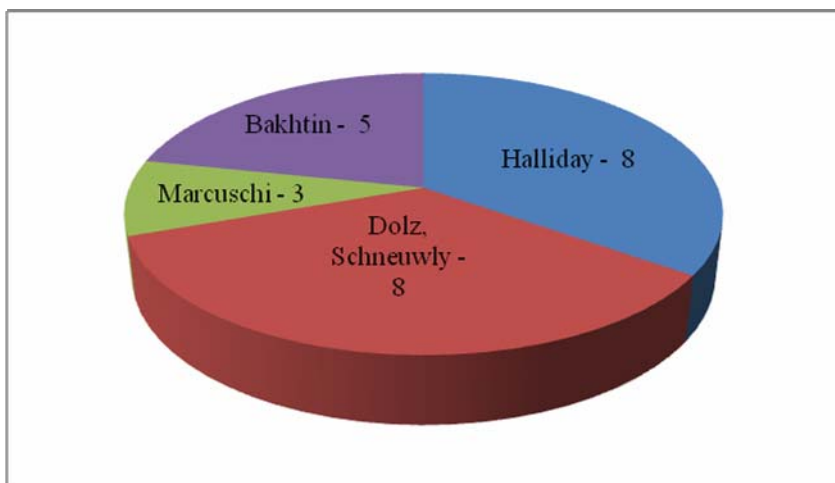
Fonte: elaborado pelo o autor

No gráfico 03 referente aos dados obtidos na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), as abordagens se referem às distintas correntes, como podemos compreender, a partir da análise do gráfico. Das 18 dissertações analisadas, 5 delas têm por base a Linguística Sistêmico Funcional, apoiada nos estudos do teórico Halliday, representado no gráfico pela cor “azul”; em seguida, dessas 5, 4 dissertações se apoiam ou recorrem a outros autores/teóricos para fundamentar suas concepções. A presente análise mostrou também que os estudos desenvolvidos na escola do Inglês para Fins Específicos, apoiado nos teóricos Swales e Bhatia, serviu de sustentação para 8 dissertações, das quais 4 delas dialogam com outras teorias, representado no gráfico pela cor “vinho”.

O interessante é que as dissertações sempre que possível dialogam com outras teorias, o que, evidentemente, mostra que os trabalhos não estão homogeneizados a uma única e exclusiva corrente. Os resultados confirmam também que direcionada a linha dos estudos de Bakhtin, 3 dissertações são conduzidas nesse caminho, ao passo que aos estudos da Análise Crítica do Discurso com Fairclough, 2 dissertações se orientam nessa perspectiva, mas em diálogo, também, com outras teorias, representadas no gráfico pela cores “verde” e “roxo”, respectivamente. Concluimos que a corrente teórica que

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior predominou nos trabalhos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi na perspectiva dos estudos da Escola britânica, também rotulada de Inglês para Fins Específicos.

Gráfico 04: análise das dissertações apresentadas pela a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)



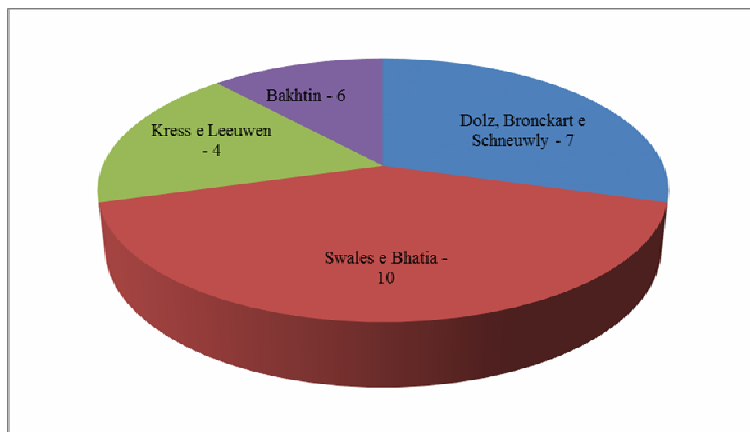
Fonte: elaborado pelo o autor

No gráfico 04 podemos observar que na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), as correntes também são diversas, porque das 24 dissertações analisadas, 8

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior

delas se orientam pelos estudos da Linguística Sistêmico Funcional, representada no gráfico pela cor “azul”. Dessas 8 dissertações, 3 trabalhos dialogam com outros pesquisadores; 8 trabalhos se apoiaram nas ideias de Dolz e Schneuwly, das quais 5 delas dialogam com outros autores, representado no gráfico pela cor “vinho”. Além disso, 1 dissertação tem por base os estudos desenvolvidos a partir do Inglês para Fins Específicos, com Swales e Bhatia; 5 trabalhos respaldam-se seus estudos em Bakhtin; e, por fim, 3 dissertações fazem menção a Marcuschi, em diálogo com outros autores, representado no gráfico pelas cores “roxo” e “verde”, respectivamente. Diante dos dados apresentados, conclui-se que a corrente teórica que predominou nas dissertações da referida Universidade foram nos estudos desenvolvidos na Escola de Genebra, também conhecida como Interacionismo Sociodiscursivo.

Gráfico 05: análise das dissertações apresentadas pela a Universidade Federal do Ceará (UFC)



Fonte: elaborado pelo o autor

No gráfico 05 pertencente aos dados obtidos da Universidade Federal do Ceará (UFC), das 27 dissertações analisadas, 10 trabalhos fazem menção aos estudos desenvolvidos a partir do Inglês para Fins Específicos, com Swales e Bhatia, desses 10 trabalhos, 4 dissertações dialogam com outros autores, representados no gráfico pela cor “vinho”; em seguida, 6 dissertações fazem menção a Bakhtin, representada pela cor “roxo”. No tocante a teoria da multimodalidade, na linha de Gunther Kress e Theo van Leeuwen, 4 dissertações são orientadas nessa corrente, que também dialogam com outros autores, representadas no gráfico pela cor “verde”; os estudos dos autores do Interacionismo

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior
Sociodiscursivo, Dolz, Bronckart e Schneuwly, são basilares para 7 trabalhos, representados pela cor “azul”. É importante mencionar que em todos os trabalhos há um diálogo com outros autores.

Os dados confirmaram que a corrente teórica que predominou na Universidade Federal do Ceará (UFC) foi a da Escola britânica, também rotulada como Inglês para Fins Específicos, como podemos notar no gráfico. Curiosamente, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) também mostrou na análise dos dados a preferência pelo os estudos desenvolvidos na Escola britânica, acreditamos que essa coincidência entre as duas Universidades – UFSM e UFC – só confirma o real papel que os estudos dos gêneros vêm alcançando atualmente, ao passo que estes devem ser compreendidos nas relações dos gêneros entre si e entre as diferentes esferas da atividade humana.

Considerações finais

Conforme esclarecemos ao longo do trabalho, o presente estudo teve como objetivo investigar e mapear se existe e, caso

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior

exista, em que consiste a assim chamada “síntese brasileira” nos estudos de gêneros. Para atingir o nosso objetivo, foram selecionadas 68 dissertações de mestrado, publicadas nos últimos quinze anos, de algumas Universidades pioneiras na área de gêneros. Assim, nesse estudo, procuramos detectar quais as teorias mais comumente utilizadas nas pesquisas, observando a existência ou não, da “síntese”, fazendo à análise das dissertações em consonância aos estudos desenvolvidos por Bezerra (2016). O estudo se torna importante, ao passo que procuramos traçar um panorama sobre as principais abordagens teóricas que compreendem os estudos brasileiros sobre gêneros, mais especificamente a partir dos estudos desenvolvidos em algumas Universidades brasileiras.

Diante do exposto, nossas principais contribuições seguem as seguintes direções: o que percebemos é que os resultados analisados evidenciam, entre outros aspectos, que há uma predominância da perspectiva de Mikhail Bakhtin e de Halliday, representante da Linguística Sistemico Funcional, nas dissertações de mestrado analisadas. Acreditamos que esses teóricos ocupam hegemonicamente os referenciais e as perspectivas em que os estudiosos em território nacional respaldam seus estudos, ou seja, eles aparecem como “consensos teóricos”.

Observamos, também, nas análises das dissertações, que é dada preferência a linha de Swales e ao Interacionismo Sociodiscursivo e também do que configuraria uma mescla de teorias de autores como Carolyn Miller, Charles Bazerman, representantes dos Estudos Retóricos de Gêneros, estes aparecem como centrais em grande parte dos trabalhos, ligados também aos autores Jean-Michel Adam, Gunther Kress, Teun van Leeuwen e Norman Fairclough.

Podemos constatar na pesquisa a busca vertiginosa pela linha de Bakhtin, salientando que essa corrente é referenciada 14 vezes, e em diálogo com outras teorias, mais 6 vezes, perfazendo um total de 20 dissertações, ao passo que o teórico traz uma noção dos gêneros em sentido global. Em seguida, atrelado ao teórico Halliday, a Linguística Sistêmico Funcional (LSF) configura-se como basilar para 6 trabalhos, e mais 3 trabalhos, que recorrem a outros autores, totalizando 9 trabalhos ao todo nessa perspectiva. Acreditamos, dentre outros fatores, que a predominância dessa corrente nos trabalhos analisados esteja associada à noção de gênero a uma cultura imbricada no âmbito social e, também, a proposição de um paradigma de ensino.

E, por fim, quase em equilíbrio segue a corrente do ESP – Inglês para Fins Específicos -, arraigado a perspectiva dos

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior
estudos desenvolvidos por Swales, apresenta 7 dissertações orientadas nessa perspectiva, já que caracteriza-se predominantemente pelo ensino de Inglês com foco nas necessidades dos alunos. Na orientação do Interacionismo sociodiscursivo, seguiram essa concepção também 7 trabalhos, que demonstram, a nosso ver, uma variante e um desenvolvimento do interacionismo social.

Em tese, nossos resultados confirmaram que não há uma relação homogênea entre os trabalhos analisados no que diz respeito aos gêneros e da “síntese brasileira” de gêneros. O que podemos compreender é que há uma relativa opacidade que permeia o trabalho com os gêneros. Isto porque, entre outras coisas, as Universidades trazem concepções de mundo diferentes e na, maioria das vezes, estas são orientadas por perspectivas teóricas diferentes, às vezes em consonância com os estudos que já vêm sendo desenvolvidos nas próprias Universidades. Assim, como o estudo apontou, é interessante se pensar em “sínteses brasileiras”, ou seja, diferentes acepções do termo, se pensadas a partir de diferentes perspectivas teóricas dos estudos de gêneros, que esses vêm alcançando atualmente no cenário brasileiro, pois segundo Bezerra (2016), o conceito de gênero pode ser compreendido à luz de diferentes

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior perspectivas, que, na pesquisa brasileira de gêneros, aparecem isoladas, associadas entre si ou associadas com outras teorias.

Referências

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. São Paulo: Parábola, 2013.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.

BEZERRA, B. G. *A propósito da “síntese brasileira” nos estudos de gêneros*. Comunicação apresentada no VIII Simpósio Internacional de Gêneros Textuais – SIGET, USP, 8 a 10 de setembro de 2015.

-----, *Linguística II*. Recife: UPE/NEAD, 2010.

BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

LÊDO, A. C. de O.; PIMENTEL, R. L. *Gêneros textuais e ensino: diálogos entre teorias de gênero em teses e dissertações da UFPE*. Comunicação apresentada no VIII Simpósio Internacional de Gêneros Textuais – SIGET, USP, 8 a 10 de setembro de 2015.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Síntese Brasileira nos Estudos de Gêneros Textuais - Junior

MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. In: MILLER, Carolyn R. *Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ortogenéticas. In: tradução e organização ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. *Gêneros orais e escritos na escola*, Campinas, SP: Mercado das Letras, 1994.

SILVA, N. I. da; BEZERRA, B. B. O conceito de gênero em artigos científicos sobre ensino de língua materna: repercussões de quatro tradições de estudos. In: APARÍCIO, A. S. M.; SILVA, S. R. da. (Orgs.). *Gêneros textuais e perspectivas de ensino*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 17-48.